



**XVII ENANPUR**

SÃO PAULO • 2017



# **Educação Patrimonial como atuação social e pedagógica em cidade tombada como Patrimônio Nacional**

Heritage Education as social and pedagogical  
activities in a city protected as National  
Heritage

*Douglas Emerson Deicke Heidtmann Jr., UDESC,  
[douglasemerson@gmail.com](mailto:douglasemerson@gmail.com)*

*Julieta de Toledo, UDESC, [julieta.toledo@hotmail.com](mailto:julieta.toledo@hotmail.com)*

*Renata Lais Bogo, UDESC, [bogo.renata@gmail.com](mailto:bogo.renata@gmail.com)*

## RESUMO

O presente trabalho trata das interações entre o ensino de Arquitetura e Urbanismo e a Educação Patrimonial, em cidade tombada como Patrimônio Nacional, como pontos fundamentais, a partir da realização do Programa de Extensão denominado "Comunidade RETRÔ: MEDIADORES DO PATRIMÔNIO", por alunos do Centro de Educação Superior da Região Sul da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Aponta-se a necessidade de construção de pedagogias inovadoras em Arquitetura e Urbanismo como aspecto essencial para a aproximação das atividades acadêmicas à realidade dos estudantes, constituindo-as no registro e difusão dos resultados obtidos na disciplina de Técnicas Retrospectivas. Os métodos empregados foram: 1. produção de documentários que auxiliam a comunidade lagunense na conscientização sobre a valorização do patrimônio cultural representado, principalmente, pelas edificações do centro histórico protegido por tombamento federal e pela atividade pesqueira no complexo lagunar e 2. elaboração de modelos tridimensionais em papel de algumas edificações históricas lagunenses a fim de estimular a conscientização do valor do patrimônio histórico e cultural de Laguna por parte das crianças do ensino fundamental. Tais iniciativas de Educação Patrimonial, aplicada junto à comunidade, pretendem suprir uma lacuna existente no processo de preservação do patrimônio em Laguna, promovendo ações capazes de auxiliar o IPHAN como órgão de preservação responsável bem como a Prefeitura Municipal de Laguna. Nesse contexto, as iniciativas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC representam uma importante contribuição no processo de conscientização da população, grande parte ainda resistente à ideia do Tombamento. Observou-se que os trabalhos elaborados pela disciplina de Técnicas Retrospectivas do curso de Arquitetura e Urbanismo têm servido como gerador de opiniões favoráveis à Preservação por parte dos moradores e usuários de edificações pois aproxima-os dos jovens estudantes que, por sua vez, convencem os mesmos moradores e usuários sobre vantagens e benefícios, desmistificando a ideia de que Tombamento seria um impedimento ao desenvolvimento urbano ou um sinal de retrocesso. A proposta de documentar tal aproximação e divulgá-la em apresentações públicas, além de utilizar-se dos trabalhos gerados na disciplina para elaboração de material didático para Educação Patrimonial, no ensino fundamental, pretende tornar as atividades que, por meio da extensão universitária, levam o conhecimento gerado dentro da Universidade, um vetor de atuação social e pedagógica junto à comunidade em geral.

**Palavras Chave:** Preservação do Patrimônio; Educação Patrimonial; Cidade.

## ABSTRACT

This article approaches the interaction between Heritage Education and the teaching of Architecture and Urban Planning as crucial factors, focusing on the work performed by the Extension Program called "Comunidade RETRÔ: MEDIADORES DO PATRIMÔNIO" at the State University of Santa Catarina (UDESC). It is pointed out the need for innovative teaching methods in Architecture and Urban Planning emphasizing the approximation of academic activities to the reality of students. The record and diffusion of the results obtained on the Built Heritage Intervention course shows the need for developing innovative pedagogy in Architecture and Urban Planning to connect academic activities to student's reality. The following methods were used: 1. Production of documentaries to help raising awareness about the cultural heritage, mostly represented by the listed buildings in historical centre, and the fishing activity among the community of Laguna, and 2. Construction of three-dimensional paper models of some historical buildings from Laguna in order to stimulate the awareness of historical and cultural heritage value among elementary school children. Applying these heritage pedagogical actions to the society of Laguna aims to fill in the existing gap in the process of heritage preservation, promoting actions capable to aid both IPHAN and the municipality as the responsible for preservation. In this context, the actions taken by the School of Architecture and Urban Planning represent an important contribution in the process of raising awareness among the population, facing a strong resistance to the idea of preserving the built heritage. It has been noticed that the surveys produced

during the Built Heritage Intervention course have brought favorable opinions to the preservation by the owners and users, that by getting in touch with young students, learn about the benefits of preservation, leaving behind the myth of listing as freezing the city development.

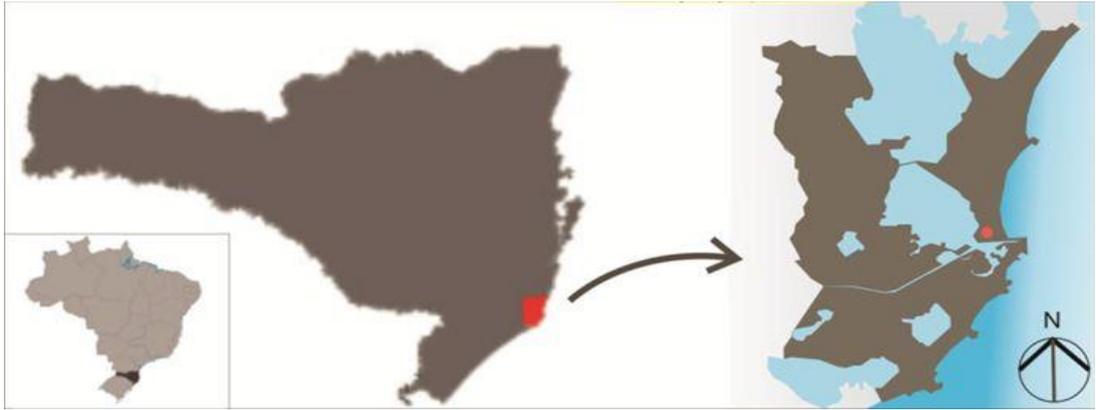
**Keywords:** Cultural Heritage Preservation; Heritage Education; City

## **INTRODUÇÃO**

O artigo apresenta a experiência de Educação Patrimonial, que vem sendo realizada, por meio de Programa de Extensão da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) em Laguna, município situado no sul do estado de Santa Catarina. Visando ampliar a valorização, o reconhecimento e a gestão do patrimônio material e imaterial do município, o programa de extensão denominado “Comunidade RETRÔ” partiu de uma disciplina do Curso de Arquitetura e Urbanismo, denominada Técnicas Retrospectivas, que abrange conteúdos sobre Preservação do Patrimônio Cultural. Tal iniciativa de Educação Patrimonial, aplicada junto à sociedade lagunense, pretende suprir uma lacuna existente no processo de preservação do patrimônio em Laguna, promovendo ações capazes de auxiliar o IPHAN como órgão de preservação responsável bem como a Prefeitura Municipal de Laguna e revertendo a ideia de que o tombamento impede o desenvolvimento urbano. O projeto contou com acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e docentes da universidade, com conhecimentos apurados na área do Patrimônio Cultural.

## **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ESPAÇO URBANO DE LAGUNA**

O objeto de estudo desse trabalho é o município de Laguna, mais precisamente a poligonal de tombamento de seu centro histórico, representada nas figuras a seguir. Seu tombamento, em nível federal ocorreu em 1985 a partir de um levantamento iconográfico e cadastral das edificações existentes na área. Laguna faz parte do processo de colonização do sul da América Portuguesa. O antigo centro da cidade, atual centro tombado, foi formado a partir do porto original e abriga aproximadamente 600 imóveis protegidos.



0 100 200 300 400 500 m



Segundo CUSTÓDIO (2010), o conceito de que "preservar o patrimônio histórico é educação" foi proposto por Mário de Andrade já no período de criação do Iphan, sendo que a prática de proteção do patrimônio não foi devidamente acompanhada por ações educativas. No final dos anos 70 do século XX, Aloísio Magalhães – em sua rápida passagem pelo serviço público – consolidou o lema “a comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio” e o tema da educação foi recolocado em pauta nas diferentes ações promovidas pelo Centro Nacional de Referência Cultural, o CNRC (CUSTÓDIO, 2010). O IPHAN vem concentrando seus esforços na proteção dos bens patrimoniais do País, redigindo uma legislação específica, preparando técnicos e realizando tombamentos e restaurações que asseguraram a permanência da maior parte do acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, bem como do acervo documental, etnográfico, das obras de arte integradas e dos bens móveis. No caso específico de Laguna, a presença e atuação constante de um Escritório Técnico do IPHAN (ET-IPHAN), vinculado à 11ª Superintendência Regional (SR), implantada em Florianópolis representa indiscutível contribuição à Preservação do Patrimônio. No entanto, o escritório tem dificuldades em implementar ações de Educação Patrimonial devido, principalmente, ao escasso quadro de funcionários disponíveis. Nesse contexto, as iniciativas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC representam uma importante contribuição no processo de conscientização da população, grande parte ainda resistente à ideia do Tombamento.

Procurando seguir a orientação metodológica do IPHAN para a Educação Patrimonial, os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo escolheram duas escolas públicas para realização da primeira etapa do Programa de Extensão, uma situada dentro da Poligonal de Tombamento com prédio de linguagem arquitetônica eclética, demonstrando seu vínculo com o Patrimônio Edificado e outra situada próxima a uma comunidades de pescadores artesanais, demonstrando seu vínculo com o patrimônio pesqueiro/naval. Após algumas reuniões com os professores dos Colégios, os integrantes do Programa elaboraram e apresentaram atividades relacionadas a conteúdos que pudessem trazer a noção de que deve-se criar uma relação de respeito entre o “velho” e o contemporâneo, propagando a noção de desenvolvimento sustentável que aspira ao equilíbrio entre o progresso tecnológico-econômico e o meio ambiente, procurando romper com a equivocada ideia de que o passado não pode conviver harmoniosamente com o presente.

Tendo como principal objetivo a conscientização e reconhecimento das dificuldades encontradas pelos envolvidos na preservação das singularidades da Paisagem Urbana de Laguna, buscou-se:

1. Estimular a pensar sobre as questões que envolvem a preservação das singularidades da Paisagem Urbana de Laguna e produzir efeito replicador quanto à postura do cidadão lagunense e dos estudantes de arquitetura como agentes de preservação, levando o conhecimento construído através de atividades de ensino até a comunidade.
2. Desenvolver a sensibilidade e aumentar a auto-estima e a vinculação afetiva da população lagunense com a sua paisagem urbana, especialmente os idosos que têm tanto a contribuir com suas experiências de vida e os mais jovens que tanto podem contribuir para a compreensão futura dos processos de preservação.
3. Registrar em vídeo as opiniões e relações da comunidade lagunense, bem como do IPHAN e dos alunos e professores do CERES – UDESC, com a memória urbana, o exercício da cidadania por parte de jovens e idosos.
4. Desenvolver atividades de educação patrimonial em escolas de ensino fundamental, utilizando-se de jogo elaborado pelos acadêmicos.

5. Divulgar as iniciativas que vêm ocorrendo no ensino sob a forma de extensão para uma parcela maior da população de Laguna.

Os Procedimentos Metodológicos adotados envolveram as seguintes etapas:

1. Levantamento bibliográfico sobre os temas Patrimônio e Documentário.
2. Desenvolvimento de oficina para os estudantes da disciplina de Técnicas Retrospectivas.
3. Desenvolvimento e edição de Material Audiovisual (documentário) durante as visitas de campo para levantamento e diagnóstico de edificações de Laguna, contendo entrevistas com os moradores, usuários, operários da construção civil e os próprios acadêmicos envolvidos, abordando os temas propostos.
4. Apresentação do documentário para comunidade acadêmica do CERES-UDESC através de encontros periódicos intitulados TERTÚLIAS.
5. Realização de oficinas de Cineclube para a conscientização de moradores de Laguna sobre a manutenção de edificações de interesse histórico e cultural, utilizando-se do documentário como apresentação pública, preferencialmente em instituições para idosos e/crianças.
6. Desenvolvimento de oficina de educação patrimonial com alunos do ensino fundamental.

### **A ATUAÇÃO SOCIAL E PEDAGÓGICA DE TÉCNICAS RETROSPECTIVAS**

No município de Laguna, o Curso de Arquitetura e Urbanismo passa a ser oferecido a partir do ano de 2008, no Centro de Educação Superior da Região Sul-CERES, visando atender à missão da UDESC de promover o desenvolvimento a partir das vocações da região. Tratando-se especificamente da preservação do patrimônio, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC oferece os conteúdos organizados e distribuídos em uma sequência de disciplinas, organizada numa linha crescente de complexidade. Esclarece-se que constitui uma exigência do MEC para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo em funcionamento no Brasil a disponibilização de disciplina abordando a preservação do patrimônio, geralmente intitulada Técnicas Retrospectivas. Por sua vez, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC apresenta três disciplinas, focando especialmente a questão patrimonial, que são:

1. Patrimônio Histórico e Arquitetônico (6PATRA-6ª fase) que visa construir o porquê das intervenções e ações no patrimônio, ou seja, as justificativas apoiadas principalmente em teorias do restauro e/ou cartas patrimoniais nacionais e internacionais.
2. Técnicas Retrospectivas: Teoria e Projetos (7TECTP-7ª fase) que tem como objetivo conhecer e agir na matéria da obra, ou seja, os procedimentos referentes ao aporte metodológico/tecnológico necessário à intervenção projetual sobre preexistências edificadas fortemente historicizadas.
3. Projeto Restauração do Patrimônio Arquitetônico (8PPARQ-8ª fase) que pretende concluir a linha através da síntese, a partir da proposição de intervenção em uma obra de arquitetura de interesse histórico-cultural, através da prática projetual, com a aplicação dos conhecimentos.

Desse modo, abre-se a possibilidade de tomar como objeto de estudo o próprio patrimônio cultural da cidade de Laguna, protegido oficialmente por tombamento governo federal, porém fragilizado e ameaçado em decorrência da falta de recursos e de profissionais especializados, com vistas à efetivação plena da sua preservação. A cada semestre, a disciplina de Técnicas

Retrospectivas, em sua última unidade didática, denominada Embasamento Metodológico, trata de metodologias de identificação e conhecimento do bem patrimonial, incluindo levantamentos histórico, métrico, patológico e fotográfico, bem como diagnóstico do referido bem patrimonial. São construídos conhecimentos relativos aos métodos de levantamento convencionais, utilizando-se de instrumentos de medição simples, passando por conhecimentos voltados à aplicação de fotogrametria terrestre. Para tal fim, são escolhidas, com o apoio do ET-IPHAN, as edificações inseridas na poligonal de tombamento federal. Através de sorteio, cada grupo recebe uma edificação, a qual passa a ser alvo de levantamentos e diagnóstico, seguindo metodologia já apreendida na disciplina. Os acadêmicos passam a experimentar o contato direto com a comunidade lagunense, com os proprietários e/ou locatários de cada edificação objeto de levantamentos e diagnóstico, pois são necessárias diversas visitas às edificações. Resultam deste trabalho, um conjunto de representação gráfica dos levantamentos e do diagnóstico, incluindo os mapas de danos, em que são sintetizados os principais materiais, danos encontrados e algumas intervenções propostas para as edificações. O professor responsável notou que, desde a primeira experiência no segundo semestre de 2011, a necessidade de contato direto dos acadêmicos da UDESC com os proprietários (muitas vezes moradores) das edificações, para que fosse autorizado o exercício da disciplina, bem como durante todo o seu desenvolvimento, gerava um resultado muito interessante para ambos os lados. Assim, teve a ideia de propor a ação de extensão que produzisse documentários sobre o efeito desse trabalho universitário sobre a sociedade.

### **A CIDADE COMO UM “JOGO”: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DE DOCUMENTARIOS E TABULEIRO**

“A imagem torna presente aquilo que não está presente”, afirma Francis Wolff sobre o poder das imagens. Talvez, por isso, o vídeo venha se apresentando cada vez mais como um importante suporte para as ciências sociais e históricas, seja como ferramenta de registro, fonte de pesquisa ou forma de divulgação do conhecimento produzido. Captar cenas do cotidiano da população lagunense, seu modo de ocupar e se apropriar de espaços que caracterizam uma Paisagem Urbana singular, além de registrar o processo de Levantamento de edificações feito pelos acadêmicos da Arquitetura e Urbanismo no centro histórico de Laguna através de câmeras de vídeo. O que isso pode significar em termos da relação entre imagem, narrativa, memória e conscientização? Primeiro, temos uma produção que também será memória. Mais um documento-monumento, como diria Jacques Le Goff. Um determinando vestígio do passado recente, um determinado olhar, recorte do vivido de pessoas no tempo. Olhar subjetivo daquele que grava, daquele que dirige e decide o que será gravado e, no fim, o que será editado e ficará como objeto de memória para a comunidade sobre a aproximação entre acadêmicos e moradores de Laguna.

O vídeo é um instrumento vivo, rico e interessante para relacionarmos a memória, o patrimônio e a cultura. Procura-se fazer com que a própria realização do vídeo-documentário seja construção. Aliás, como bem salienta Nestor Garcia Canclini: “Parece que devem importar-nos mais os processos que os objetos, e não sua capacidade de permanecer “puros”, iguais a si mesmos, mas por sua representatividade sociocultural. Nessa perspectiva, a investigação, a restauração e a difusão do patrimônio não teriam por finalidade central almejar a autenticidade ou restabelecê-la, mas reconstruir a verossimilhança histórica e estabelecer bases comuns para uma reelaboração de acordo com as necessidades do presente.” (CANCLINI, 1997, p.202) O vídeo-documentário é um produto midiático que tem como principal característica a representação da realidade de forma mais ampla, exposta por meio de mensagens com contexto imagético que propõem uma fácil aceitação pelo telespectador. Apesar de ser mais usado dentro do cinema, visto como produto, o vídeo-documentário representa, dentre outras vertentes, a mídia televisiva.

Considera-se relevante então a conceituação de Sebastião Squirra (1995) na qual ele afirma que existem diferentes tipos de documentário seja ele jornalístico, televisivo, compilação, investigativo, culturais, de pessoas ou lugares e especiais para que se possa delimitar o recorte do documentário a ser avaliado: documentário cultural.

Tratando-se de documentário cultural, o enfoque principal deveria estar em personalidades ou regiões de importância/ histórica para uma determinada comunidade, e por isso, permite percorrer por inúmeras temáticas. Nesse sentido, Manuela Penafria (1999) define a produção de documentários como uma arte: experimentar o pulsar da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo [...] é o que o documentário tem de mais gratificante para nos oferecer. É, sem dúvida, um modo de incentivar um conhecimento aprofundado sobre a nossa própria existência (PENAFRIA, 1999, p.8).

Para a elaboração dos documentários busca-se inspiração no clássico filme alemão de ficção científica intitulado *Metrópolis* que foi produzido em 1927 e realizado pelo cineasta austríaco Fritz Lang o qual propunha uma realidade urbana caótica para o ano 2026, com uma cidade estratificada em que se poderia reconhecer diferentes níveis sociais, cada um representado por uma determinada arquitetura. A obra demonstra uma preocupação crítica com a mecanização da vida industrial nos grandes centros urbanos, questionando a importância do sentimento humano, perdido no processo. Como pano de fundo, a valorização da cultura, expressa no filme através da tecnologia e, principalmente, da arquitetura. Daí emerge a reflexão que permeia a ação de extensão: a Polis de antes, a RETROPOLIS, com valores preservados pode ser “reinterpretada” como detentora de valores de Paisagem Urbana que sejam essenciais para a vida atual em sociedade? Na presente proposta, os documentários a serem desenvolvidos a partir da própria presença e atuação da Universidade em Laguna pretendem ser instrumento para responder tal questão e para atuarem na Educação Patrimonial. Enfim, os documentários a serem elaborados devem possuir algumas características que facilitem ainda mais a compreensão, como a linguagem imagética e a narrativa, e libertem os espectadores para tomarem o controle da interpretação. É através dele que se pode receber a informação e apreender o conhecimento mais facilmente. A ideia é que os moradores e acadêmicos possam se reconhecer em exposições públicas através do Cineclubes Laguna do IPHAN e a partir desse reconhecimento sintam-se mais conscientes da importância da Preservação do Patrimônio e de sua influência para a manutenção das singularidades da PAISAGEM URBANA de Laguna.

Já o jogo elaborado é constituído de um tabuleiro dividido em três etapas, as quais são denominadas Presente, Passado e Futuro. O início do jogo se dá, no tabuleiro, pela parte do Passado, onde existem três edificações que possuíam importância de cunho histórico e arquitetônico na cidade, mas que devido à falta de conscientização patrimonial, não existem mais. Esta primeira etapa do jogo visa demonstrar às crianças as edificações que antigamente faziam parte do contexto cultural e urbano de Laguna, tendo sido até mesmo frequentadas por parentes das mesmas. Incentiva-se assim, a reflexão sobre o passado da cidade e a vida nele. A segunda etapa, denominada “Presente”, corresponde a três construções que atualmente ainda encontram-se inseridas no centro histórico da cidade, e que tiveram suas características arquitetônicas mantidas com o passar dos anos, tendo sido recentemente restauradas. A terceira e última etapa do jogo, denominada “Futuro”, representa três edificações da poligonal de tombamento de Laguna que devido às suas bagagens históricas, precisam de intervenções de restauro para sua melhor apresentação, preservação e segurança estrutural. Em cada etapa do tabuleiro, além de fotos das construções, são colocados exemplares tridimensionais de papel construídos pelos acadêmicos a fim de proporcionar um melhor entendimento e assimilação por parte das crianças quando forem manuseá-los.

Com esta configuração de tabuleiro, os alunos são instigados a pensar sobre o que a cidade era, o que ela é atualmente e o que pode vir a ser, direcionando o olhar à preservação das edificações históricas ainda existentes.

O desenvolvimento do jogo ocorre como consequência dos erros ou acertos correspondentes às perguntas acerca da história e composição arquitetônica das edificações nele inseridas. Para a melhor percepção das características de cada edificação, a criança tem a possibilidade de observar e manusear cada miniatura, tirando dúvidas e chegando à resposta. Quando manuseado, o modelo tridimensional aproxima a criança tanto da linguagem arquitetônica, quanto da edificação em si, envolvendo sua história. Ao fim do jogo, as crianças ganham exemplares planejados para também poderem cortar e montar suas próprias miniaturas.

O papercraft é uma técnica de planificação de objetos muito semelhante ao origami e vem sendo praticada desde a Segunda Guerra Mundial, quando as crianças desenhavam e recortavam personagens para obtê-los em uma versão em miniatura. A técnica de planificação se dá a partir da transformação de formas, muitas vezes complexas, em um padrão de dobras mais simples, triangulado, o qual é posteriormente planificado. A montagem do modelo ocorre fazendo-se a junção com cola das diversas partes planificadas, resultando em um objeto tridimensional. Com o passar dos anos a técnica foi sendo aprimorada e hoje há diversos softwares que realizam toda a planificação do volume.

A eficácia do papercraft quando utilizado na educação infantil é demonstrada no fato de que ao montar um modelo, a criança tem estimulada a sua coordenação motora, autoestima e concentração, além de incentivar o trabalho manual. No âmbito da arquitetura, ao ensinar com exemplares tridimensionais de edificações que os alunos estão habituados a ver todos os dias na sua cidade, tornam-se mais fáceis a valorização da edificação e o aprendizado em relação às características arquitetônicas e à linguagem a qual pertence.

Para a criação do papercraft alguns softwares foram necessários. Primeiro, é essencial o levantamento da edificação com suas medidas e informações importantes, como esquadrias e detalhes, para em seguida possibilitar a criação do seu volume no SketchUp, programa que permite a criação de maquetes eletrônicas. Após sua geração, ele é exportado para o programa Pepakura Designer cuja função é a planificação do volume elaborado no programa anterior. O Pepakura Designer aponta também as linhas a serem recortadas e dobradas e adiciona abas para facilitar a futura colagem. Após estas etapas o modelo planificado é importado no Corel Draw onde é possível dar vida à edificação com o desenho das aberturas, cores e texturas.

A montagem dos modelos a partir dos papercrafts e a aplicação do jogo educacional aconteceram em turmas de terceira série do ensino fundamental de escolas públicas na cidade de Laguna, Santa Catarina. Apesar de em algumas situações ter ocorrido dificuldade com o manuseio da cola e da tesoura para a montagem das miniaturas, percebeu-se uma corrente curiosidade por parte das crianças com relação às edificações que estavam sendo montadas. O papercraft mostrou-se um eficiente método de educação patrimonial, uma vez que torna o processo lúdico e facilita a compreensão da criança com a linguagem arquitetônica e a edificação em si.

Anteriormente à montagem, a história de cada edificação foi explicada aos alunos de forma descontraída e de fácil compreensão (considerando suas idades, entre 9 e 10 anos) e foi

complementada com um passeio no centro histórico da cidade e entrada nas edificações em que isso foi possível. Devido tanto às ações precedentes de educação patrimonial, quanto à possibilidade de observação das miniaturas das edificações em questão, houve grande capacidade de resposta às perguntas na aplicação do jogo de tabuleiro. A maioria das crianças conseguiu responder adequadamente, o que as encorajava e instigava a aprender mais e, assim, responder outras perguntas, dando continuidade ao jogo e convertendo brincadeira em conhecimento cultural. Ambas as ações – montagem e jogo – revelaram-se eficientes meios de absorção da consciência patrimonial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à iniciativa dos documentários, considera-se que o vídeo divulgado via redes sociais na rede mundial de computadores proporcionou uma visibilidade surpreendente ao município de Laguna. Foram cerca de 12000 visualizações que despertaram o interesse pelo patrimônio edificado. Já a elaboração e apresentação do documentário sobre os levantamentos de edificações proporcionaram a adesão e o almejado aumento da autoestima dos moradores (Fig. 02) que declararam estar muito satisfeitos com a experiência, multiplicando o conhecimento produzido na universidade para boa parte da população local que também teve a oportunidade de ter contato com a iniciativa durante as Tertúlias (Fig. 03). A produção dos documentários também contou com a elaboração de uma identidade visual que, posteriormente, foi utilizada em camisetas (Fig. 04) que os integrantes da Extensão passaram a usar no seu dia-a-dia para divulgação das ações. A identidade foi elaborada a partir de perfis de edificações emblemáticas da História da Arquitetura situadas em diversas partes do mundo. Em meio a tais edificações estão fachadas esquemáticas de edificações de linguagens arquitetônicas luso-brasileiras, ecléticas e art decô que são as principais do centro histórico de Laguna.

Quanto à ação realizada nas escolas públicas da cidade, foi proposta a elaboração de modelos tridimensionais em papel de algumas edificações históricas lagunenses a fim de estimular a conscientização do valor do patrimônio histórico e cultural por parte das crianças do ensino fundamental, que podem contribuir para a compreensão futura dos processos de preservação. Além da elaboração dos modelos, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro de perguntas e respostas, utilizando-se das edificações para criar perguntas sobre a história e a linguagem arquitetônica das mesmas. O jogo agrega um valor lúdico ao conhecimento adquirido através da montagem dos modelos e de outras ações de educação patrimonial. Assim, a intenção é utilizar a técnica do papercraft para a representação de algumas edificações consideradas de interesse patrimonial na cidade, proporcionando a partir da miniatura como brinquedo, um sentimento de apropriação dessas edificações. Da mesma forma, a aplicação do jogo nas ações de educação patrimonial, tem o propósito de fazer com que se multiplique um sentimento de identificação e pertencimento à cidade, a partir das perguntas e respostas sobre a história de cada edificação.

## CONCLUSÃO

A Comunidade RETRÔ tem demonstrado na prática, que a extensão universitária é um instrumento eficaz na formação de sujeitos históricos transformadores, e a universidade pode e deve ser um vetor privilegiado, um centro indutor, promotor e difusor de uma política de extensão. Com o título de mediadores do patrimônio, um dos principais objetivos do projeto está voltado para a educação patrimonial e com isso busca a difusão da valorização, o reconhecimento e uma gestão apropriada do patrimônio. O interesse e envolvimento demonstrado pelas crianças durante a aplicação do jogo no ensino fundamental se mostrou positivo já que, com essa atividade, foi possível instigar o olhar patrimonial para o espaço em que vivem.

O desenvolvimento dessa percepção leva a crer que, a longo prazo, trará resultados positivos para a preservação do patrimônio edificado urbano de Laguna. Com o intuito de atingir a população de maneira geral, a Comunidade RETRÔ participou de uma das festas mais tradicionais de Laguna, a festa de Santo Antônio dos Anjos. Apresentando vídeos, maquetes, trabalhos e o jogo de tabuleiro, percebeu-se que a população adulta, apesar de deslumbrada com a exposição, relatando suas memórias, vínculos e histórias envolvendo a cidade, o centro histórico ou mesmo uma edificação, já possui concepções pré-definidas envolvendo o patrimônio, e se mostra muito mais relutante em aceitar que o patrimônio edificado de Laguna é importante e deve ser preservado. Assim, a educação patrimonial nas escolas busca desmistificar que a preservação impede o desenvolvimento urbano de uma cidade.

## REFERÊNCIAS

- CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. "Educação Patrimonial: experiências". In: BARRETO, Euder Arrais et. al. Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. Goiânia: Marques e Bueno Ltda, 2010, p.23- 36.
- GRUNBERG, Evalina. Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 2007.
- HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deicke; ROSA, D. C. . Comunidade Retrô: luz, câmera e valorização do patrimônio cultural de Laguna-SC. Udesc em Ação, v. 8, p. 25, 2014.
- HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deicke; ROSA, D. C. ; SCHMITT, M. ; CORREA, L. B. Mediadores do patrimônio de Laguna-SC. In: VII FÓRUM DE MESTRES E CONSELHEIROS, 2015, Belo Horizonte. Anais do VII FÓRUM DE MESTRES E CONSELHEIROS, 2015.
- PENAFRIA, Manuela. O filme documentário: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 1999.